

A BOLA QUE PULAVA E RODOPIAVA PELO PAÍS

Deborah Esther Grajzer¹

Jorge Amado.

A bola e o goleiro.

Ilustração Aldemir Martins.

Rio de Janeiro: Record, 1984. 20p.

O livro *A bola e o goleiro*, escrito por Jorge Amado e ilustrado por Aldemir Martins, nos apresenta uma curiosa e intensa relação amorosa entre uma bola de futebol e um goleiro, peças centrais em momentos máximos dos jogos de futebol, ou seja, o de marcar gols.

O escritor Jorge Amado nasceu em uma fazenda, na Bahia, em 1912; passou a infância em Ilhéus e a adolescência em Salvador. Teve sua primeira publicação no campo literário em 1930 por uma editora carioca. Estudou Direito no Rio de Janeiro, mas nunca exerceu a profissão de advogado. Viveu alguns anos fora do Brasil – período de exílio durante a Era Vargas. Retornou em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial, e passou a trabalhar em um jornal baiano. Em 1945 é eleito deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), responsabilizando-se por várias leis que beneficiaram a cultura. Entre 1946 e 1960 escreveu diversos livros, dentre eles *Gabriela Cravo e Canela*, *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*, *Dona Flor e seus Dois Maridos*. Suas obras foram traduzidas para diversos idiomas e muitas delas foram adaptadas para o cinema, o rádio, a televisão e o teatro. Jorge Amado escreveu romances, contos, poesias, peças, histórias infantis e guias de viagem. Morreu em 2001.

Já Aldemir Martins, natural do Ceará, nasceu em 1922. Foi ilustrador, artista plástico, pintor e escultor. Serviu ao exército de

¹ Discente do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: debinha_eg@hotmail.com

1941 a 1945, nesse período participou do Grupo Artys e da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). Juntamente com outros pintores, buscou renovar o Modernismo no Ceará. Em 1945, mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1946, para São Paulo. Gostava de viajar e conhecer outras paragens. Morou em Roma em 1960/61 e logo retornou ao Brasil. Participou de diversas exposições tanto no Brasil como no exterior. Faleceu em 2006.

As bolas de futebol têm como destino fazer gols e com *Fura-Redes* não era diferente: fazia gols olímpicos, de bicicleta, de efeito, de placa, incomparáveis. Era a maior especialista em quantidade e qualidade de, chegando a receber apelidos como Esfera Mágica, Redonda Infernal, Goleadora Genial.

O goleiro Bilô-Bilô, por sua vez, tinha muita dificuldade em agarrar a bola, em evitar os gols, sendo por isso também conhecido como *Mão-Furada*, *Mão Podre*, *Cerca-Frango*, *Rei do Galinheiro*, até que a bola *Fura Redes*, que trazia alegrias a muitos artilheiros, e era a mais disputada pelos jogadores, foi parar em suas mãos.

A bola se apaixonou pelo seu principal inimigo, o goleiro Bilô-Bilô, e, apesar de acertar o gol de todos os demais goleiros, *Fura-Redes* se recusa a desmoralizar seu novo amor. A partir desse encontro, a vida de Bilô-Bilô passa por diversas mudanças e ele começa a desfrutar de uma carreira de sucesso.

De modo descontraído e bem humorado, essa história, escrita em 1984, nos mostra como personagens, aparentemente com objetivos opostos, podem se apaixonar e viver uma relação inusitada no país do futebol.

Recebido em 26/09/2012

Aprovado em 16/11/2012